

APES EM FOCO

Nº.7
Edição 001/25





SUMÁRIO

PÁGINA 03

MATÉRIA PRINCIPAL

Desafios e avanços na saúde mental:
O Retrato de 2024

PÁGINAS 04 E 05

ENTREVISTA

Dr. Henderson Eduarth Schwengber (Psiquiatra
Forense)

PÁGINA 06

RESENHA CULT

A beleza salvará o mundo?

PÁGINA 07

NOTA OFICIAL

Posicionamento da APES
em relação às indicações do TCE

PÁGINAS 08 E 09

SOCIAL

Nossos associados e nossa diretoria na XV
Jornada APES de Psiquiatria: celebração do
conhecimento e dos encontros.

DIRETORIA

Lícia Fabris Colodete Libanio
Presidente

Antônio José Nunes Faria
Vice-Presidente

Vitor Maia Santos
Primeiro Secretário

Julia Carminati Lopes
Segundo Secretário

Leticia Maria Akel Mameri Trés
Primeiro Tesoureiro

José Luis Leal de Oliveira
Segundo Tesoureiro

CONSELHO EDITORIAL

Lícia Fabris Colodete Libanio
José Luis Leal de Oliveira

Daniela Ramos
Jornalista Responsável
MTB 2771 - ES

Entre em contato:
apespsiquiatria@gmail.com

DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE MENTAL: O RETRATO DE 2024

Nos últimos anos, a saúde mental tem sido um dos assuntos mais discutidos na medicina e na sociedade. Em 2024, diversos relatórios trouxeram novas perspectivas sobre o tema, destacando desafios e avanços que precisam de atenção urgente. Aqui estão os principais achados desses estudos e o que eles significam para a vida das pessoas.

Saúde mental segue em alerta. Segundo o 4th Annual Mental State of the World Report, a saúde mental global não apresentou melhora significativa desde a pandemia. O relatório analisou dados de 500 mil pessoas em 71 países e concluiu que os jovens continuam sendo o grupo mais afetado por transtornos emocionais. Além disso, fatores como o uso precoce de smartphones e a má alimentação têm agravado o quadro.

Outro dado importante é que países mais desenvolvidos não necessariamente apresentam melhores índices de saúde mental.

A pesquisa apontou que as relações interpessoais e o suporte social são fatores determinantes para o bem-estar emocional.

O impacto do trabalho e da tecnologia

O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) também trouxe estatísticas preocupantes.

O estudo revelou que os casos de ansiedade e depressão cresceram 15% desde 2020. Além disso, o burnout foi oficialmente reconhecido como um problema de saúde global, exigindo medidas para reduzir o impacto do esgotamento profissional.

O uso excessivo da tecnologia, especialmente redes sociais, tem sido apontado como um dos principais gatilhos para o estresse e a insônia. Por isso, especialistas recomendam um uso mais consciente dos dispositivos digitais e a priorização de momentos de lazer e descanso.

O Brasil e a saúde mental

No Brasil, a 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental destacou a importância da ampliação dos serviços públicos para atender à crescente demanda por tratamentos psiquiátricos. O país foi apontado no relatório do Instituto Ipsos como um dos mais estressados do mundo, com 54% dos brasi-

leiros considerando a saúde mental a principal preocupação da área da saúde.

Entre as principais sugestões dos especialistas estão a expansão dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), campanhas para reduzir o estigma da terapia e incentivos para hábitos mais saudáveis, como exercícios físicos e alimentação equilibrada.

Sabemos, no entanto, que isso não basta. Há uma necessidade imperiosa de ampliar o acesso ao ambulatório de especialidade, atualizar a disponibilidade de medicamentos disponíveis na rede SUS e também de terapias específicas como a eletroconvulsoterapia, investir nos serviços de psiquiatria em hospital geral. Ou seja, os serviços devem acompanhar as demandas do nosso tempo.

A saúde mental é um desafio coletivo, e a conscientização é essencial para transformar esse quadro. O que os relatórios de 2024 deixam claro é que o bem-estar emocional precisa ser uma prioridade para governos, empresas e indivíduos.

Fontes:

4th Annual Mental State of the World Report (Global Mind Project, 2024)

Estatísticas Mundiais de Saúde 2024

(Organização Mundial da Saúde - OMS)

Relatório sobre Saúde Mental do S20

(Academia Brasileira de Ciências, 2024)

Relatório Nacional da 5ª Conferência Nacional de Saúde

Mental (Conselho Nacional de Saúde do Brasil, 2024)

World Mental Health Day 2024 Report (Instituto Ipsos,

2024)

ENTREVISTA

Fechamento da UCTP no ES: especialista comenta mudanças e desafios.

O encerramento das atividades da Unidade de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (UCTP) no Espírito Santo, em cumprimento à Resolução nº 487/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), representa uma mudança significativa na forma de lidar com pessoas em conflito com a lei que apresentam transtornos mentais. A medida substitui o modelo manicomial pelo cuidado em liberdade, reforçando a integração desses pacientes à rede de atenção psicossocial.

Para entender os impactos dessa decisão na psiquiatria forense, conversamos com o **Dr. Henderson Eduarth Schwengber**, que possui sólida experiência em perícias médicas e atua na investigação de síndromes psiquiátricas raras e periculosidade social. Segundo o especialista, o fechamento da UCTP exige forte articulação entre o sistema de saúde, segurança pública e justiça, a fim de garantir suporte adequado aos pacientes.

1- Quais são as diretrizes da psiquiatria forense em relação ao tratamento de pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei e como a Resolução nº 487/2023 do CNJ impacta essa prática?

As pessoas com transtornos mentais que cometem crimes e são consideradas inimputáveis em processo criminal recebem uma sentença judicial que determina o tratamento através da medida de segurança e não a condenação à prisão. As medidas de segurança podem ser de internação e ambulatorial. A primeira se destina aos casos mais graves do ponto de vista psiquiátrico, mas também pode ocorrer pelo tipo de crime, principalmente os mais graves.



Foto: Divulgação

Assim, o destino dessas pessoas depende desse conjunto, ou seja, pessoas com transtornos leves podem ter que cumprir medida de internação porque o crime foi grave, independentemente do risco ou do estado mental no momento da sentença. A resolução 487 tenta modificar esse aspecto passando por cima da lei, priorizando o tratamento ambulatorial ou, excepcionalmente, internação em hospital geral. Prevê também que nenhuma pessoa permaneça em instituições de natureza "asilar" como hoje ainda são caracterizados os hospitais de custódia. Assim, a resolução também determina o fechamento dessas unidades.

2- Como a comunidade médica e jurídica do Espírito Santo tem discutido e recebido o fechamento da UCTP? Há consenso sobre a viabilidade dessa transição?

Não há consenso quanto à possibilidade de fechamento da UCTP, que se mantém aberta e funcionando, com previsão de fechamento que pode ser sucessivamente adiada. Há correntes que pregam o fechamento independentemente das circunstâncias e outras que percebem que não basta simplesmente encerrar as atividades do local sem que os pacientes internados tenham o devido acolhimento na sociedade. Esses movimentos estão em conflito que inevitavelmente ganhou dimensões políticas.

3- Com base na sua experiência no Hospital de Custódia, quais eram os principais desafios no atendimento dos internos e como o modelo anterior funcionava na prática?

O modelo de assistência judicialmente supervisionado, ou seja, a medida de segurança de internação, ainda vigente, tem o desafio de promover a saúde mental dos internos ao mesmo tempo em que protege a sociedade das pessoas que podem oferecer risco de cometer novos crimes. Essa balança estava pendendo levemente para a sociedade, mas a resolução 487 muda totalmente essa dinâmica priorizando quase que exclusivamente o aspecto individual. A percepção "manicomial" da UCTP é uma visão estigmatizada que infelizmente ainda persiste na sociedade. A realidade já há muitos anos é a de que as internações tem a duração minimamente necessária pra o retorno da pessoa à comunidade. Talvez esse seja o maior desafio. Ainda existem pacientes cronicamente graves sem suporte familiar ou social que não tem para onde ir, mesmo estando de alta da internação já há muito tempo. A maioria, por outro lado, permanece por tempo relativamente curto comparando com a pena que receberiam caso tivessem sido condenados. Existe outro grupo que infelizmente passa por diversos ciclos de internação e alta, com motivos variados para a reinternação, passando pela reincidência criminal, agravamento do quadro psiquiátrico ou simplesmente abandono social.

4- A rede de saúde mental do estado está preparada para absorver e tratar adequadamente esses pacientes após a desinstitucionalização? Quais os maiores desafios dessa realocação?

O modelo assistencial de saúde mental demanda muitos recursos públicos e, como disse antes, não deixa de ser politizado.

Desconheço se existe estrutura suficiente para acolher todos os pacientes, esse é um desafio imposto pela própria resolução 487. Até o momento, pelas dificuldades na reinserção de determinados pacientes em residências terapêuticas, por exemplo, é possível dizer que o fechamento da UCTP representaria uma perda de um espaço que ainda funciona no tratamento dessas pessoas e que pode ser aprimorado e repensado no contexto atual, sempre pensando no melhor a oferecer para essas pessoas e para a sociedade.

5- Quais medidas seriam necessárias para garantir que essa mudança ocorra de forma segura, tanto para os pacientes quanto para a sociedade?

Aproveitando a pergunta, é impossível negar que as pessoas com transtorno mental em contato com a lei penal compõem um grupo muito específico que requer ações conjuntas por parte da saúde e do judiciário. Sem essas ações conjuntas ou os indivíduos saem prejudicados por simplesmente serem equiparados à população prisional em geral ou a sociedade sai prejudicada pela insegurança ligada às medidas de segurança exclusivamente, ou prioritariamente ambulatoriais. O modelo de assistência atual deve evoluir, na minha opinião mantendo-se o regime de internação para determinadas pessoas, sempre pelo período mais curto possível e sempre com vínculo com a família e com a RAPS do território de origem. Modelos assim envolvem estratégias como alta progressiva, fluxos e encaminhamentos bem estabelecidos, canais de comunicação e troca de informações eficiente entre os setores, tudo com a devida atuação e responsabilização das partes envolvidas. A psiquiatria moderna tem muito a oferecer nesse cenário, deixando claro que o melhor atendimento possível deve ser prestado para que as pessoas possam retornar ao convívio social com segurança para todos no menor tempo possível.

RESENHA CULT

A beleza salvará o mundo?



**LÍCIA
COLODETE**
PSIQUIATRA E
PRESIDENTE DA APES



Creio que Fiódor Dostoiévski dispensa apresentações, tenha-se ou não lido os seus romances. “O melhor psicólogo”, segundo Nietzsche, mas talvez negligenciado por muitos deles. Vai saber... Desconfio de que Nietzsche, pois que enlouqueceu, não contribuiu para a credibilidade da alcunha. Enfim, psicólogo ou não, Dostoiévski - homem e obra - foi grande. Tanto que transcendeu o seu tempo. Mas, apesar de citá-lo aqui, não é o objeto desta resenha. Queria apenas usar a célebre frase dita pelo personagem Príncipe Míchkin, em O Idiota: “a beleza salvará o mundo”. Conheço-a de longa data. Não a beleza redentora, mas a frase. Decerto há outras pequenas belezas, alentadoras, coisas bonitinhas, coisas lindas e comoventes, para quem se permite, até mesmo extasiados. Daí a salvar o mundo...

“A arte não salva o mundo.

Mas salva o minuto”.

Os versos da Matilde Campilho salvam a equação, mas não resolvem o problema.

No romance de Dostoiévski, o idiota, afinal, de idiota não tinha nada. Era um homem bom, e por isto mal compreendido. Melhor dito, invejado. Dizem que o autor o fez à imagem e semelhança de Cristo, mas no modelo russo. Não à toa a Bíblia é mais popular...

Lembro-me ainda de uma declaração da Cate Blanchett, sobre o trabalho criativo e sua interpretação no filme Tár: “falamos sobre criar algo, dar luz a algo, como se fosse algum tipo de processo gentil, mas é um processo bastante brutal, mesmo

fazendo uma coisa extraordinariamente bela”.

Já um amigo meio bronco, mas não por isso menos sábio, dizia que não se faz uma omelete sem quebrar os ovos. Dostoiévski, Cate Blanchett e meu amigo bronco são demais!

Não sei definir a beleza. Só sei que não é estética, embora seja uma forma. Também não é moral, embora seja agradável. Uma simplicidade consciente de sua complexidade.

“A beleza salvará o mundo” é uma frase profundamente poética, mas impiedosa. Se lida pelo prisma do senso comum, um perigo. Os salvadores do mundo, não raro, salvam-se a si mesmos e o mundo que se dane. E que não nos iludamos, beleza de verdade se esconde mais do que se exhibe, e a muito poucos se revela. Salve-se quem puder.



POSICIONAMENTO DA APES EM RELAÇÃO ÀS INDICAÇÕES DO TCE

A Associação Psiquiátrica do Espírito Santo (APES) acompanha com atenção as considerações do Tribunal de Contas do Estado (TCE-ES) sobre as deficiências da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Espírito Santo e reforça a necessidade de medidas urgentes para aprimorar o atendimento à população.

A saúde mental é um pilar fundamental do bem-estar coletivo e exige uma abordagem integrada, eficiente e humanizada. As falhas identificadas comprometem o acesso e a qualidade do tratamento oferecido aos pacientes, agravando cenários já

desafiadores para milhares de capixabas que dependem desses serviços.

A APES reafirma seu compromisso com a promoção da saúde mental e se coloca à disposição para contribuir ativamente na construção de soluções eficazes e sustentáveis. Contamos com um corpo técnico altamente qualificado e estamos prontos para colaborar com gestores públicos, autoridades e demais entidades na elaboração de estratégias que fortaleçam a rede de atendimento, ampliem a cobertura e assegurem assistência adequada a quem mais precisa.

Mais do que reconhecer as dificuldades, é essencial agir com urgência. Somente com diálogo, investimento adequado e políticas públicas bem estruturadas será possível garantir um atendimento digno, acessível e eficaz à população capixaba.

A APES reitera seu compromisso com a saúde mental e segue empenhada em sua missão de fortalecer a psiquiatria e a assistência psicossocial no Espírito Santo.

Vitória, Janeiro de 2025
Associação Psiquiátrica do Espírito Santo (APES)

SOCIAL

A XV Jornada APES de Psiquiatria foi um encontro de grande troca de conhecimento e experiências entre especialistas da área. Nossa diretoria e associados marcaram presença, fortalecendo a psiquiatria capixaba e promovendo debates essenciais para a saúde mental. 📸 Confira alguns registros desse evento enriquecedor!



SOCIAL



